



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS  
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL  
DIRETORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

# **CBC DE EDUCAÇÃO FÍSICA VERSÃO PRELIMINAR**

Caro Professor e Analista,

A presente revisão do CBC não pretende alterar sua concepção ou estrutura. A nossa matriz curricular continua sendo os Conteúdos Básicos Comuns, elaborados no início dos anos 2000, a partir do esforço coletivo de inúmeros professores (em especial, aqueles das Escolas Referência e que participaram de perto da construção da atual proposta), analistas e técnicos da SEE/MG e SRE, especialistas e acadêmicos.

Como professores que somos, sabemos que o tempo traz mudanças e uma proposta curricular, documento vivo, deve se adequar, renovar-se, mesmo que guardando o essencial de sua proposta e objetivo. A presente proposta, que se configura como um documento discutido e modificado ao longo dos debates nas SRE é fruto das ideias que temos ouvido em inúmeras visitas às escolas e nas capacitações que nos permitiram o contato com colegas por esse imenso e diverso Estado.

Optamos por não suprimir nenhuma habilidade do CBC original. Incluímos alguns tópicos e habilidades que julgamos atender às demandas dos professores em exercício e às mudanças permanentemente vivenciadas no mundo social. Trouxemos também alguns tópicos que estavam sendo tratados como conteúdos complementares para o corpo da proposta obrigatória. Estas alterações foram pensadas considerando a escola como espaço que estabelece relação dialética com a cultura, pois é, ao mesmo tempo, produto e produtora desta cultura. Sendo assim, os saberes, ao serem tematizados na escola, devem sempre garantir sua apropriação de forma crítica/criativa, contribuindo para que este diálogo com o mundo social e com a cultura seja elemento de formação humana, de reflexão e recusa de práticas excludentes.

Foram incluídos os campos “Orientações Pedagógicas, Conteúdo e Ciclos”: tais complementos procuram não alterar a proposta original, apenas ser um instrumento que facilite o trabalho do professor, oferecendo sugestões para a aplicação da proposta curricular e, conseqüentemente, aperfeiçoando o processo de ensino e aprendizagem.

O campo “Orientações Pedagógicas” traz sugestões para o professor trabalhar as habilidades referentes a cada tópico. A principal fonte em que nos baseamos para construir essas orientações foi o CRV – Orientações Pedagógicas (disponível em <http://crv.educacao.mg.gov.br>). As sugestões pedagógicas partiram das experiências vivenciadas em sala de aula, por nossos analistas, professores, e de outras fontes. Essas sugestões não pretendem, de forma alguma, esgotar as diversas possibilidades para se trabalhar em favor do desenvolvimento das habilidades propostas. São apenas indicativos de possibilidades. O professor deve enriquecer o trabalho pedagógico a partir de sua experiência, sensibilidade e de acordo com a realidade de seus alunos, de cada escola e região.

É preciso ressaltar que, nessas orientações pedagógicas, além de nossa grande preocupação com o ensino da Educação Física e o desenvolvimento das habilidades a ela relacionadas, tivemos o cuidado de incentivar o trabalho interdisciplinar que pode garantir uma apropriação mais rica e significativa dos saberes abordados. Acreditamos que o trabalho conjunto seja uma metodologia significativa para potencializar o processo de ensino e aprendizagem. Muitos

de nossos conteúdos e habilidades guardam interfaces com os demais componentes curriculares e a construção do trabalho conjunto deve ser uma preocupação permanente de todo o corpo docente da escola.

O campo “conteúdo” tem como objetivo relacionar as habilidades dos CBC com os conceitos que podem sustentar o desenvolvimento destas habilidades. Como a Educação Física tem como especificidade curricular a cultura corporal de movimentos é importante que o professor esteja atento à função de suporte que a dimensão conceitual dos conhecimentos oferece ao trabalho da vivência da corporeidade. Assim como nas Orientações Pedagógicas, não tivemos a preocupação de listar todos os conteúdos implícitos nas habilidades, mas indicar possibilidades, facilitando o trabalho do professor.

Finalmente, ao incluirmos a Gradação **Introduzir, Aprofundar e Consolidar** — I, A, C - para o desenvolvimento das habilidades, ao longo dos anos de escolaridade, distribuída para cada habilidade/conteúdo, em seu respectivo **ano/ciclo de escolaridade**, reafirmamos o que já tem sido prática cotidiana dos nossos colegas professores de anos iniciais. Ao iniciar uma habilidade/conteúdo, **introduzir uma habilidade** através de novo conhecimento, o professor deve mobilizar conhecimentos prévios, contextualizando, despertando a atenção e o apreço do aluno para a temática. Em momento seguinte de aprendizagem, faz-se necessário **aprofundar essa habilidade**, num trabalho sistematizado, relacionando essas aprendizagens ao contexto e a outros temas próximos, crescendo em complexidade.. Finalmente, **consolidar** aquela aprendizagem, também com atividades sistematizadas, significa torná-la um saber significativo para o aluno, com o qual ele possa contar para desenvolver outras habilidades, ao longo de seu processo educacional. Essas definições, já comuns nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir das orientações contidas nos Cadernos de Alfabetização da SEE-MG/CEALE e confirmadas na proposta pedagógica do PACTO — Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, que são referências, portanto, para o trabalho de alfabetizadores, nós as adaptamos para o ensino nos anos finais do Ensino Fundamental.

Nesse aspecto, guardadas as particularidades do ensino de Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o importante é que o professor, ao longo do processo de ensino e aprendizagem, possibilite a seus alunos desenvolver as habilidades, avalie como se deu o processo e faça as retomadas e as intervenções pedagógicas necessárias para que todos possam avançar numa trajetória de aprendizagem.

**Equipe de Educação Física**

**SEE/MG**

## CBC de Educação Física

| EIXO TEMÁTICO I – ESPORTES  |  |  |  |       |               |       |             |  |
|---|--|--|--|-------|---------------|-------|-------------|--|
| <b>TEMA:</b> ESPORTES INDIVIDUAIS E COLETIVOS<br><b>SUBTEMAS: ESPORTES INDIVIDUAIS:</b> atletismo; natação; tênis de mesa ; badminton; lutas (judô; luta olímpica; jiu-jitsu; sumô; karatê; boxe; muay thai; taekwondo, esgrima; kendô) e outros.<br><b>ESPORTES COLETIVOS:</b> futebol; voleibol; basquetebol; punhobol; handebol; futevôlei; futsal, peteca e outros. |  |  |  |       | CICLOS        |       |             |  |
|   |  |  |  |       | INTERMEDIÁRIO |       | CONSOLIDADO |  |
| TÓPICO  | HABILIDADE   | ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA  | CONTEÚDO   | 6°    | 7°            | 8°    | 9°          |  |
| I<br>EIXO<br>ESPORTE  | 1.1. Conhecer a história de cada modalidade esportiva estudada.                  | Possibilitar aos alunos o conhecimento histórico de cada modalidade esportiva estuda é o objetivo desse tópico. Para isso, o professor poderá utilizar-se de estratégias como: roda de conversa, pesquisa em livros, pesquisa na internet, pesquisa em revistas, entrevista com profissionais da área, análise de documentários e trabalhos individuais e em grupos. O aluno deverá fazer a relação entre o contexto histórico das modalidades esportivas e entender como o esporte é praticado na atualidade. | - História dos esportes coletivos e individuais estudados.<br><br>- Elementos técnicos básicos dos esportes coletivos e individuais estudados. | I/A/C | I/A/C         | I/A/C | I/A/C       |  |
|   | 2.1. Identificar os elementos técnicos básicos da modalidade esportiva estudada. | O professor poderá propiciar aos alunos a oportunidade de reconhecer as características técnicas elementares para a prática de cada modalidade esportiva. Possibilitar ao aluno distinguir esses elementos e, se possível, visualizar, através de uma demonstração ou um jogo, as principais características do movimento torna real a teoria. Outras orientações e sugestões podem ser encontradas no site: <a href="http://crv.educacao.mg.gov.br">http://crv.educacao.mg.gov.br</a>                         | - Táticas dos esportes coletivos e individuais estudados.  | I/A   | I/A           | I/A   | I/A         |  |

|   |  |   |     |     |     |     |
|---|--|---|-----|-----|-----|-----|
|   |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Regras dos esportes coletivos e individuais estudados.</li> </ul>  |     |     |     |     |
| <p>2.2. Executar os elementos técnicos básicos de cada modalidade esportiva estudada.</p> | <p>Oportunizar aos alunos a realização dos movimentos básicos das modalidades esportivas, com esse objetivo, o professor poderá trabalhar com os alunos atividades individuais ou em grupo, a fim de possibilitar a vivência do: saque, arremessos, dribles, chutes, entre outros. A identificação das técnicas em jogos dos alunos, em vídeos, é uma possibilidade interessante, pois ajuda na compreensão do sentido de um fundamento como recurso para o jogador se sair bem em diferentes situações. A utilização dos jogos de rua do futebol, que os próprios alunos já conhecem e praticam na escola, na rua e nos clubes como, por exemplo, a paulistinha, o cruzo, o peruzinho, o tira-tira, o gol-a-gol é uma excelente forma de contextualizar a técnica. Pode-se pedir aos alunos que, em cada pequeno jogo, tentem utilizar uma determinada técnica (por exemplo, usando apenas o passe com a face interna do pé na paulistinha). Outros exemplos de pequenos jogos que favorecem o aprendizado das técnicas são o corta-cinco ou o paredão (vôlei), dez passes ou trinca (basquete). Cabe ao professor fazer uma pesquisa em livros, com colegas de trabalho e com os próprios alunos, para reunir um grande número de pequenos jogos, importantes também por possibilitarem que todos os alunos pratiquem ao mesmo</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Esporte: benefícios e malefícios à saúde.</li> <li>- Esporte educacional.</li> <li>- Esporte de rendimento.</li> </ul> | I/A | I/A | I/A | I/A |

|  |  |  |  |     |     |     |     |
|--|--|--|--|-----|-----|-----|-----|
| <b>I<br/>E<br/>I<br/>X<br/>O</b><br><br><b>E<br/>S<br/>P<br/>O<br/>R<br/>T<br/>E</b> |  | tempo, em pequenos espaços.  | - Esporte de Participação.   |     |     |     |     |
|  | 2.3. Aplicar os elementos técnicos básicos de cada modalidade esportiva estudada em situações de jogo. | É importante que os alunos tenham conhecimento dos elementos técnicos utilizados na realização de práticas dirigidas, individuais ou coletivas. Para isso o professor deve promover atividades que envolvam a iniciação esportiva e os jogos adaptados, a realização de jogos com regras adaptadas que valorizem especificamente determinadas técnicas (por exemplo, valendo apenas um tipo específico de passe ou gol com o pé não dominante) também pode ser interessante, pois dá sentido à técnica ao se exigir sua utilização numa situação de jogo, mais motivador que um mero exercício técnico. A execução de técnicas com auxílio de material de ginástica olímpica, quando houver, também pode despertar a curiosidade dos alunos. Assim, por exemplo, utilizar um “colchão gordo” ou vários colchões empilhados para vivenciar a bicicleta do futebol ou o arremesso com salto no handebol é uma estratégia que permite a vivência de técnicas mais complexas mesmo àqueles que não tem | - O esporte no contexto social e econômico.<br><br>- Relação Esporte X Lazer.<br><br>- Esporte de competição e cooperação.<br><br>- A importância e os benefícios da hidratação. | I/A | I/A | I/A | I/A |

|              |   |   |  |   |     |     |     |  |
|--------------|---|---|--|---|-----|-----|-----|--|
| EIXO ESPORTE |   |   | <p>uma experiência corporal anterior tão rica. Visitas a clubes para acompanhamento do treinamento técnico de equipes profissionais podem ser organizadas para que os alunos tenham contato com o treinamento sistematizado, para que percebam a diferença na metodologia de ensino/treinamento, para que observem como os jogadores executam as técnicas. Para complementar projetos interdisciplinares podem ser propostos em conjunto, por exemplo, com o professor de Física, que pode contribuir com conhecimentos sobre a biomecânica do esporte, que explica por que algumas técnicas são fisicamente mais eficientes que outras.</p> | <p>-Cuidados e importância com o vestuário durante a prática esportiva</p> <p>-A inclusão no esporte - implicações das diferenças corporais no esporte gênero e aptidão física.</p> |     |     |     |  |
|              | 3.1. Conhecer as táticas de cada modalidade esportiva estudada. | <p>O professor poderá trabalhar com o aluno deverá as táticas básicas das modalidades esportivas, as quais requerem uma composição específica. A tática está relacionada aos aspectos espaciais, temporais, físicos, técnicos e psicológicos. Nessa fase, importante apresentar a tática, por meio de atividades teórico-práticas, utilizando-se de ilustrações, slides, vídeos, jogos educativos, dentre outros.</p> | <p>- Justiça, diálogo e solidariedade nas aulas de Educação Física.</p>  | I/A   | I/A | I/A | I/A |  |
|              | 3.2. Aplicar táticas em situações de jogo.                      | <p>Através dessa habilidade, o professor poderá possibilitar ao aluno usar as táticas aprendidas na habilidade anterior (hab. 3.1), em diversas situações de jogo, bem como saber se deslocar e posicionar-se em quadra, independentemente</p>  | <p>- Capacidades físicas: aplicações em esportes coletivos e individuais.</p>  | I/A   | I/A | I/A | I/A |  |

|                                   |           |  |   |   |       |       |       |       |
|-----------------------------------|-----------|--|---|---|-------|-------|-------|-------|
| <b>EIXO</b><br><br><b>ESPORTE</b> |           |  | da modalidade ensinada. É importante a utilização da criatividade dos alunos, de suas potencialidades e do conhecimento prévio da modalidade.   | - Conceito de atividade física, exercício físico e saúde.                                       |       |       |       |       |
|                                   | 4. Regras | 4.1. Conhecer os objetivos das regras de cada modalidade esportiva estudada. | <p>O professor poderá trabalhar com o aluno a importância das regras e seus objetivos no jogo levando-o a entender que a regra existe para que o esporte fique mais organizado. Assim, nenhuma das duas equipes se beneficiará, já que a regra é válida para os dois adversários.</p> <p>Uma estratégia metodológica é propor uma partida em que o professor, no papel de árbitro, irá aplicar todas as regras oficiais com rigor. Um aluno, desde que conheça bem as regras, pode fazer esse papel. Outro aluno estará de fora contando quantas vezes o jogo foi interrompido pelo “juiz”. O restante do grupo que estiver de fora será dividido em subgrupos e estará acompanhando um dos times, procurando anotar os motivos que levaram à interrupção do jogo: andou com a bola, ficou no garrafão, rodou errado, carregou a bola, voltou a bola para o goleiro, etc...</p> <p>Encerrado o tempo regulamentar, o professor e os alunos analisam os resultados. Perguntam-se:- as regras facilitam ou dificultam o jogar?<br/> - quais as ações possíveis de serem tomadas diante das dificuldades do grupo com relação ao cumprimento das regras?</p> | <p>- Doping e recursos ergogênicos.</p> <p>- Esporte na mídia.</p> <p>- A ética no esporte.</p> | I/A/C | I/A/C | I/A/C | I/A/C |



|                                   |   |  |  |  |                                  |     |     |     |
|-----------------------------------|---|--|--|--|----------------------------------|-----|-----|-----|
| <b>EIXO</b><br><br><b>ESPORTE</b> |   |  | - que regra foi mais transgredida pelos alunos? Por quê?   |  |                                  |     |     |     |
|                                   | 4.2. Modificar as regras de acordo com as necessidades do grupo, do material e do espaço. | O professor poderá oportunizar ao aluno a análise e adequação das regras de acordo com as necessidades dos espaços físicos, materiais disponíveis e público alvo. Levando-o a perceber que quando as normas são modificadas, poderemos ter, por exemplo, menos jogadores em campo, jogos reduzidos, adaptação do material, confecção de material alternativo para que o esporte seja vivenciado pelos alunos ao aproveitar sua corporeidade. |  | - Os benefícios do exercício físico na perspectiva da obesidade. | I/A                              | I/A | I/A | I/A |
|                                   | 4.3. Aplicar as regras em situações de jogo.  | Possibilitar ao aluno a vivência de seu conhecimento sobre as regras das modalidades esportivas e refletir sobre as limitações dos jogos em geral é muito importante nesse momento de formação. No entanto, o aluno deverá compreender que, embora haja limitações nos jogos, as regras obrigatoriamente devem ser seguidas.   |  | - Futebol feminino e o seu contexto.                             | I/A                              | I/A | I/A | I/A |
|                                   | 5. Riscos e benefícios da prática esportiva   | 5.1. Conhecer os benefícios da prática de cada modalidade esportiva estudada.  | O professor poderá levar o aluno a refletir e entender que a prática esportiva no dia a dia pode trazer benefícios para uma qualidade de vida melhor, tais como: evitar possíveis lesões, elevação do colesterol, da |  | - Os grandes eventos esportivos. | A/C | A/C | A/C |

|                                   |  |   |   |  |       |       |       |       |
|-----------------------------------|--|---|---|--|-------|-------|-------|-------|
| <b>EIXO</b><br><br><b>ESPORTE</b> |  |   | <p>glicemia, das cardiopatias, melhorar o condicionamento físico, a resistência, a redução de peso, a autoestima, a coordenação motora, o raciocínio, a integração, a cooperação, o trabalho em equipe e muitos outros. Para que a prática esportiva traga benefícios, é necessário que valorize a inclusão, respeite às individualidades psicológicas e fisiológicas do praticante.</p>  | <p>- Origem e mudanças das lutas no decorrer da história.</p>                          |       |       |       |       |
|                                   |  | <p>5.2. Conhecer os riscos presentes em cada modalidade esportiva estudada.</p>                 | <p>Trazer ao conhecimento do aluno os possíveis riscos de uma prática esportiva inadequada. O professor poderá refletir com o aluno que embora a prática esportiva traga benefícios, poderá causar malefícios. Importante frisar que o desrespeito às dimensões físicas e psicológicas do aluno pode acarretar problemas indesejáveis como, por exemplo: práticas que excluem poderão desmotivar alunos; treinamentos excessivos para competições escolares e cobrança excessiva do professor. Esses problemas poderão levar a consequências de abandono ao esporte, baixa autoestima e lesões físicas.</p> | <p>- A luta como competição esportiva.</p> <p>- Projeção e imobilização nas lutas.</p> | I/A/C | I/A/C | I/A/C | I/A/C |
|                                   | <p>6. Diferença entre o esporte educacional,</p> | <p>6.1. Conhecer o esporte nas manifestações: educacional, de rendimento e de participação.</p> | <p>O aluno deverá ser capaz de conceituar as três manifestações esportivas: esporte educacional, esporte de rendimento e esporte de participação. Para tanto, o professor poderá apresentar as três dimensões e suas características. O esporte educacional é praticado nos sistemas de ensino com a finalidade de alcançar o</p>   | <p>- Apropriação da luta pela indústria cultural.</p>                                  |       | I     | A     | C     |

|                      |   |  |   |  |   |   |   |
|----------------------|---|--|---|--|---|---|---|
| I<br>EIXO<br>ESPORTE | de rendimento e de participação.  | desenvolvimento integral do aluno e a sua formação para o exercício da cidadania. O esporte de rendimento tem por principal objetivo a formação de atletas que visa competições de alto nível, grandes performances, treinamento intenso e é praticado segundo normas. E, por fim, o esporte de participação que é praticado de modo voluntário, de forma lúdica, com finalidades de socialização, promoção da boa saúde e de uma melhor qualidade de vida.  | - Lutas: jogos de oposição, gíngua, esquivas, golpes, rolamentos, quedas. |  |   |   |   |
|                      | 6.2. Diferenciar as manifestações esportivas: educacional, de rendimento e de participação. | O aluno deverá ter a habilidade de distinguir as três dimensões esportivas: esporte educacional, esporte de rendimento e esporte de participação. É através da prática dessas modalidades que poderá o professor trabalhar as diferenças e semelhanças das manifestações esportivas.   |   |  | I | A | C |
|                      | 6.3. Compreender o esporte como direito social.   | É importante refletir sobre o esporte como um direito social previsto na constituição federal. Todos têm os mesmos direitos ao conhecimento ofertado pela escola, inclusive os menos habilidosos. O aluno deverá compreender que as aulas de Educação Física não podem ser vistas como uma reprodução do esporte de rendimento. Mesmo não podendo negar essa influência, o professor terá cautela ao utilizar algumas estratégias no dia a dia, por exemplo: ao escolher a equipe, o melhor sempre vence, quem ganha sempre tem o direito de jogar mais uma vez, quem perde sai da quadra, meninas não participam. Para essas situações, algumas |   |  | I | A | C |

I

EIXO

ESPORTE

estratégias seriam interessantes e poderiam criar na turma uma compreensão maior dos direitos e deveres nas aulas de Educação Física. O próprio professor poderá dividir as equipes pelo nivelamento dos alunos, ou por posição. Os jogos poderão ser de 2 minutos e não importará quem será vencedor, mas as duas equipes sairão. Promover jogos que envolvam meninos e meninas, com regras adaptadas. Um trabalho consciente com essa habilidade pode promover o respeito às diferenças, a participação coletiva e a melhora da autoestima.

6.4. Compreender a possibilidade do esporte como opção de lazer.

O aluno deverá ter a clareza de que o esporte no âmbito do lazer diz respeito à manifestação do esporte de participação, pois tem um caráter voluntário, com o objetivo de promover a saúde e a qualidade de vida. Num segundo momento, ele compreenderá que o esporte pode ser praticado em vários espaços físicos e que existe uma diversidade de modalidades esportivas, as quais podem ser praticadas nos momentos de lazer. O professor poderá propor uma pesquisa para verificar a modalidade esportiva mais praticada por eles, pelos próprios alunos e seus familiares, nos momentos de lazer. Além disso, poderá realizar caminhada, dia de lazer em um parque ou avenida, entre outras atividades.

6.5. Diferenciar cooperação e hipercompetitividade no esporte.

A cooperação no esporte está relacionada ao trabalho em equipe, ajuda mútua e solidariedade. Já a hipercompetitividade diz respeito ao esporte de rendimento,

A

A

C

I/A

A

C

|              |   |   |  |  |   |  |     |
|--------------|---|---|--|--|---|--|-----|
| EIXO ESPORTE |   | portanto não deve ser estimulada nas aulas de Educação Física, pois é completamente contraditória às propostas pedagógicas. Contudo, as experiências competitivas são importantes para o desenvolvimento dos alunos que deverão compreender a importância tanto de vencer como de perder e, quando há uma derrota que seja encarada por todos com dignidade e respeito.   |  |  |   |  |     |
|              | 6.6. Identificar o lúdico na prática esportiva.   | Promover o entendimento do conceito de lúdico dentro da prática esportiva. O professor poderá planejar atividades prazerosas, reinventar o esporte, construir jogos e brincadeiras com os alunos, fazer um levantamento dos jogos e brincadeiras que eles mais gostam e dos que menos gostam. Posteriormente, realizar uma prática comparando as brincadeiras opostas e ao final da aula avaliar os momentos distintos. |  |  | C |  |     |
|              | 7. Hidratação e vestuário nas práticas esportivas | 7.1. Conhecer os efeitos da hidratação no organismo durante as práticas esportivas.   | Durante a prática esportiva, a maior parte da energia produzida pelo metabolismo é liberada sob a forma de calor, ocasionando, portanto, o aumento da temperatura corporal. Assim, nosso organismo aumenta a produção de suor com objetivo de resfriar o corpo pela evaporação, causando a perda de grandes volumes de água e eletrólitos. A ingestão de água se faz necessária para repor a própria água e auxiliar na reposição de sais minerais |  |   |  | I/A |

|  |   |   |  |  |   |     |   |   |
|--|---|---|--|--|---|-----|---|---|
|  |   | <p>perdidos durante a prática esportiva. A água pode ser uma boa opção de reidratação, por ser barata e facilmente disponível aos alunos, porém, para práticas esportivas prolongadas e de altas intensidades, cumpre ressaltar que sua composição apresenta desvantagens por não conter sódio e carboidratos, indispensáveis ao equilíbrio hidroeletrolítico do organismo. Nessa habilidade, o professor poderá convidar palestrante (médicos, nutricionistas, preparadores físicos) para tratar da importância da hidratação antes, durante e após a prática de atividade física, apresentando seus benefícios quando feita de forma correta e suas consequências na saúde.</p> |  |  |   |     |   |   |
|  | 7.2. Aplicar os conhecimentos sobre a hidratação durante a atividade esportiva. | <p>O aluno deverá empregar o conhecimento adquirido na habilidade anterior em situações práticas. É possível o professor realizar avaliações antes da aula, com uma simples pesagem dos alunos, e, após a aula outra mensuração, a fim de verificar a quantidade de água e sais minerais eliminados pelo corpo.</p>   |  |  |   | I/A | C |   |
|  | 7.3. Identificar o vestuário adequado para a prática esportiva.                 | <p>Nessa habilidade, os alunos devem ser orientados pelos professores a utilizarem roupas leves, de preferência de cores mais claras, como: short ou bermuda, camisa ou camiseta, acompanhadas de tênis. Eles devem compreender que uso de determinadas vestimentas evita a absorção de calor e facilita a execução de movimentos, assim como identificar as vestimentas características de cada uma das modalidades esportivas estudadas e a</p>   |  |  | A | A   | A | C |

|   |              |   |  |   |   |   |   |   |  |
|---|--------------|---|--|---|---|---|---|---|--|
| I | EIXO ESPORTE |   | funcionalidade das mesmas.   |   |   |   |   |   |  |
|   |              | 7.4. Compreender os benefícios do uso de vestuário adequado para a prática esportiva. | O aluno deverá entender sobre a importância do uso de roupas adequadas para a prática esportiva. Para isso o professor poderá propor vivências de diversas modalidades esportivas sugerindo o uso, ora de vestimentas adequadas que confirmam conforto e mobilidade à execução do gesto, ora de vestimentas inadequadas que ocasionem limite e desconforto à prática esportiva. Poderá também propor a confecção de um mural ou cartaz registrando as principais impressões dos alunos relacionadas à vivência acima descrita. |   | A | A | A | C |  |
|   |              | 8. A inclusão no esporte  | 8.1. Compreender o esporte na perspectiva de inclusão/exclusão dos sujeitos.   | A inclusão na escola deve ser tratada como um direito do aluno. No desenvolvimento dessa habilidade, o aluno deve compreender que o esporte pode ser um momento de convivência e de trocas de experiências, em que as diferentes aptidões físicas, as diferenças de gênero, de interesses e de conhecimentos, podem ser superadas para que a prática esportiva seja inclusiva para todos.<br>Nessa perspectiva, o professor poderá utilizar alguns mecanismos para trabalhar a questão da inclusão em sua plenitude, como: evitar montar equipes utilizando o método par ou ímpar; evitar utilizar jogos “quem ganha, fica”; separar o time pela condição física ou cobrar a capacidade técnica. Ademais, poderá realizar |   | A | C |   |  |

|  |   |  |  |   |   |   |   |
|--|---|--|--|---|---|---|---|
|  |   | atividades cooperativas, brincadeiras, dinâmicas, jogos, competições em que os alunos possam vivenciar a inclusão como parte integradora da construção social. Poderão ser apresentados filmes, textos, programas de vídeo e etc.  |  |   |   |   |   |
|  | 8.2. Reconhecer as possibilidades corporais de pessoas com deficiência e pessoas com necessidades especiais( obesos/ diabéticos/ hipoglicêmicos) nas práticas esportivas. | O professor poderá proporcionar ao aluno um momento de experiências em que se coloque no lugar das pessoas com deficiência. Para tanto, é possível realizar uma prática em que o aluno use uma venda nos olhos, simulando as dificuldades de uma pessoa com deficiência visual, sendo guiado por uma voz de comando, sozinha ou utilizando uma cadeira de rodas. Com essa experiência, os alunos andarão pelas instalações da escola e no bairro, com intuito de verificar a acessibilidade desses espaços. Vivências como câmbio, voleibol sentado e jogando bola com os olhos vendados, podem ser ofertadas. Dessa forma, ao aluno será oportunizado reconhecer uma série de dificuldades que os portadores de necessidades especiais enfrentam no seu cotidiano.<br>Deverá também fazer com que os alunos conheçam as limitações e necessidades dos alunos com necessidades especiais |  | A | A | A | C |
|  | 8.3. Compreender o esporte como espaço de respeito às diferenças.   | Para o desenvolvimento desta habilidade o professor deverá pautar suas aulas nos princípios do respeito e da inclusão. Poderá proporcionar vivências das diversas modalidades esportivas, adequando as regras para garantir a valorização do potencial de cada um dos alunos. Poderá também  |  | A | A | C |   |



|  |   |  |  |  |   |   |   |
|--|---|--|--|--|---|---|---|
|  |   | identificar, juntamente com os alunos, características diversas que confirmam habilidades ou limites para a atuação em determinadas modalidades esportivas, levando-os a compreender que não existem corpos ou habilidades melhores ou piores e sim corpos e habilidades que favorecem mais ou menos a execução técnica de determinados gestos esportivos.   |  |  |   |   |   |
|  | 8.4. Compreender as influências histórico-culturais na participação da mulher no esporte. | Para o desenvolvimento desta habilidade o professor poderá propor um trabalho interdisciplinar com o conteúdo de história, oportunizando aos alunos a pesquisa e a reflexão sobre a atuação social da mulher nos diversos momentos históricos. A partir destas informações, estabelecer relações com a participação feminina nos diversos eventos esportivos. O professor poderá propor a construção de uma linha do tempo onde fiquem registrados os principais acontecimentos históricos relacionados à participação da mulher na sociedade, e então pedir que os alunos marquem também, nesta linha, eventos como a primeira participação feminina em olimpíadas. |  |  | I | A | C |
| 9. A importância do esporte no desenvolvimento de atitudes e valores éticos e democráticos | 9.1. Identificar o esporte como meio de superação de limitações dos sujeitos.             | Ao trabalhar essa habilidade os alunos devem ser estimulados a superar os limites pessoais e do coletivo, por exemplo: o aluno tímido, o “gordinho”, o “baixinho” e o “desengonçado”. As aulas de Educação Física devem se apresentar como um momento de superação de medos e barreiras, e não de fomentá-los. Esses exemplos devem ser encarados como desafio para os professores.  |  |  | C |   |   |

|  |   |  |  |   |   |   |   |
|--|---|--|--|---|---|---|---|
|  | <p>9.2. Reconhecer o potencial do esporte no desenvolvimento de atitudes e valores democráticos (solidariedade, respeito, autonomia, confiança, liderança).</p> | <p>Na referida habilidade, o aluno deve compreender que a prática esportiva pode ser um momento de exercício de hábitos e atitudes que contribuem, ou não, para sua formação enquanto cidadão. Nessa habilidade, o professor deve trabalhar questões que norteiam a formação do indivíduo, pois cabe a este criar oportunidade para que adotem atitudes e/ou aproveitar situações ocorridas na própria aula para realizar intervenções que contribuirão para o crescimento pessoal dos alunos e o bem estar coletivo. A solidariedade, a confiança, a liderança, a disciplina, o respeito pelos colegas e pelo professor são valores a serem trabalhados em linhas gerais com o aluno através das vivências. Portanto, o professor poderá enfatizar na sua prática de sala de aula conteúdos atitudinais referentes aos valores éticos e morais apresentados. Num segundo momento, esses valores serão apresentados dentro da prática esportiva (re)significando-os e ampliando-os, tanto para a vida esportiva quanto na pessoal.</p> |  | A | A | A | A |
|  | <p>9.3. Adotar atitudes éticas em qualquer situação de prática esportiva.</p>   | <p>O aluno deverá ser capaz de, durante a prática esportiva, optar pelas atitudes éticas. Praticar o FAIR PLAY. Para que os alunos possam desenvolver esta habilidade o professor poderá oportunizar a vivência das diversas modalidades esportivas, valorizando, mais do que o ganhar e perder, a participação pautada em atitudes de respeito, solidariedade e honestidade.</p>  |  | A | A | A | A |

|  |   |  |   |  |   |   |   |   |
|--|---|--|---|--|---|---|---|---|
|  | 10. Os eventos esportivos: festivais escolares, olimpíadas, campeonatos, copas, passeios ciclísticos, corridas rústicas, caminhadas e maratonas | 10.1. Compreender o significado de Olimpismo na prática esportiva. | O aluno deve ser capaz de entender que o OLIMPISMO é uma filosofia de vida, que entende a prática esportiva como instrumento para a promoção do aprimoramento da personalidade humana através de valores como solidariedade, tolerância, respeito mútuo e fair play. Para isso o professor poderá propor a vivência das diversas práticas esportivas valorizando atitudes pautadas nos valores acima. Poderá também propor uma pesquisa sobre as contribuições do Barão francês Pierre de Coubertin ao movimento olímpico e aos jogos olímpicos da Era Moderna. |  | I | A | A | C |
|  |   | 10.2. Identificar os objetivos dos eventos esportivos.             | O aluno deverá ser capaz de identificar em cada evento esportivo os objetivos que permeiam a sua criação e execução possibilitando-lhes uma atuação crítico/criativa como espectador ou participante. Como sugestão para o desenvolvimento desta habilidade o professor poderá promover a exibição de filmes e documentário sobre os diversos eventos esportivos e fomentar com os alunos a análise e a reflexão para identificação dos objetivos que permeiam a execução de cada um.   |  | I | A | A | C |

|  |           |  |  |  |       |       |       |       |
|--|-----------|--|--|--|-------|-------|-------|-------|
|  |           | <p>10.3. Compreender o significado dos eventos esportivos escolares.</p> | <p>Compreender o significado que os eventos esportivos tem em seus contextos. Dentro da escola ele aparece como um evento de inclusão, onde cada um dos alunos será protagonista do processo. Para o desenvolvimento desta habilidade o professor poderá promover com os alunos a construção de campeonatos e festivais esportivos, garantindo o envolvimento e a participação de todos durante todos os processos: construção, montagem e divulgação dos regulamentos, eleição de comissões de arbitragem, de premiação, etc, organização da logística para realização (tempos e espaços) e montagem das equipes e chaves de disputa.</p> |  | I     | A     | A     | C     |
|  | 11. Lutas | <p>11.1. Identificar as modalidades de lutas.</p>                        | <p>O aluno deverá identificar as práticas corporais das lutas. Para isso o professor poderá promover sessões de exibição de vídeos e documentários que deverão ser posteriormente discutidos com os alunos. Ele deve explorar a identificação dos movimentos que especificam cada modalidade de luta, a vestimenta dos praticantes, seu sentido e sua funcionalidade e os principais desdobramentos da aplicação das regras.</p>   |  | I/A/C | I/A/C | I/A/C | I/A/C |

|  |   |  |  |       |       |       |       |
|--|---|--|--|-------|-------|-------|-------|
|  | <p>11.2. Vivenciar os fundamentos básicos das práticas corporais denominadas lutas no ambiente escolar.</p>         | <p>O professor deverá proporcionar ao aluno momentos de práticas dos fundamentos básicos do tipo de luta que será trabalhada. Para isso o professor poderá organizar visitas à academias de artes marciais com a vivência de oficinas onde seja oportunizado aos alunos à vivência de fundamentos básicos destas práticas ou convidar professores e mestres para trabalhar com os alunos no espaço da escola. Poderá também pesquisar na turma se existe algum aluno que pratique determinada modalidade de luta e propor que este socialize os fundamentos desta.</p>           |  | I/A/C | I/A/C | I/A/C | I/A/C |
|  | <p>11.3. Compreender o processo de esportivização das práticas corporais denominadas lutas no ambiente escolar.</p> | <p>O aluno deverá identificar o processo histórico cultural pelo qual passaram as práticas corporais orientais denominadas lutas desde sua origem como prática/ação de defesa e filosofia que fundamentava relações sociais até a atualidade como prática esportiva subordinada a regras oficiais. Para isso o professor poderá propor um trabalho interdisciplinar com o conteúdo de história e pesquisar os desdobramentos ocorridos na chegada das práticas orientais no ocidente. Explorar como a filosofia das diversas artes marciais subsidiou a construção de regras</p> |  | I/A/C | I/A/C | I/A/C | I/A/C |

|  |  |   |  |  |  |  |  |  |
|--|--|---|--|--|--|--|--|--|
|  |  |   | pertinentes a uma modelo esportivo das práticas ocidentais de luta, como o judô, o tae kow do, o karatê, etc.  |  |  |  |  |  |
|  | I-Práticas esportivas vivenciadas na comunidade e em outras culturas | <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar as práticas esportivas presentes em sua comunidade.</li> </ul> | O aluno deverá ser capaz de reconhecer o contexto das práticas corporais que pertencem ao meio em que ele vive. Para o desenvolvimento desta habilidade o professor poderá pesquisar e explorar com os alunos os espaços públicos disponíveis para a prática esportiva existentes na comunidade e as principais modalidades esportivas praticadas. |  |  |  |  |  |

### EIXO TEMÁTICO I – JOGOS E BRINCADEIRAS

**TEMAS:** Jogos Populares, Jogos de Raquete. Jogos de Tabuleiro, Jogos Cooperativos e Capoeira.  
**SUBTEMAS: JOGOS POPULARES:** amarelinha; elástico; 5 marias; caiu no poço; mãe pega; stop; bet; fito; raiola; relha; corrida de sacos; pau encebado; paulada ao cântaro; jogo do pião; jogo dos paus; queimada; policia e ladrão e outros.  
**JOGOS DE RAQUETE:** tênis, ping pong, frescobol e outros.  
**JOGOS DE TABULEIRO:** dama; trilha; resta um; xadrez e outros.  
**JOGOS COOPERATIVOS:** futpar; volençol; eco-nome; tato contato; olhos de águia; cadeira livre; dança das cadeiras cooperativas; salve-se com um abraço e outros.  
**CAPOEIRA:** angola; regional.

#### CICLOS

INTERMEDIÁRIO

CONSOLIDADO

EIXO II

| TÓPICO                    | HABILIDADE   | ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA   | CONTEÚDO                                  | 6° | 7° | 8° | 9° |
|---------------------------|--|---|---|----|----|----|----|
| 12. O brincar na vida dos | 12.1. Compreender a importância das brincadeiras na vida dos | A brincadeira se faz importante para incentivar o desenvolvimento das competências cognitivas, afetivas e | - A importância dos jogos e brincadeiras. | A  | C  |    |    |

|          |  |   |  |   |   |  |  |
|----------|--|---|--|---|---|--|--|
| sujeitos | sujeitos.  | <p>sociais, indispensáveis para entender a função educativa da brincadeira enquanto promotora de aprendizagem do indivíduo a qual ampliará ludicamente seu conhecimento e sua compreensão de mundo.</p> <p>Orientações e sugestões podem ser encontradas no site: <a href="http://crv.educacao.mg.gov.br">http://crv.educacao.mg.gov.br</a></p>   | <p>- O lazer na vida do sujeito.</p> <p>- Jogos competitivos e cooperativos.</p> <p>- Os jogos e as brincadeiras na cultura popular.</p> <p>- Origem e história dos jogos populares estudados.</p> |   |   |  |  |
|          | 12.2. Diferenciar jogos e brincadeiras de cada tema. | <p>Desenvolver no aluno a capacidade de distinguir as características comuns encontradas nos jogos e brincadeiras: a ludicidade, a interação entre os participantes, a cooperação, mudanças de regras, improvisação de espaços, dentre outras. O aluno deve experimentar diversos tipos de jogos e brincadeiras para que amplie o seu leque de vivências prazerosas, dessa forma, o professor favorece para um processo de ressignificação dos jogos e brincadeiras.</p>                  |  | A | C |  |  |
|          | 12.3. Conhecer a origem dos jogos e brincadeiras.    | <p>Os jogos e as brincadeiras são ações culturais cujas intencionalidades e curiosidades resultam em um processo lúdico, autônomo, criativo, possibilitando a (re) construção de regras, diferentes modos de lidar com o tempo, lugar, materiais e experiências culturais, isto é, o imaginário. A natureza dos jogos e das brincadeiras não é discriminatória, pois implica o reconhecimento de si e do outro, traz possibilidades de lidar com os limites como desafios, e não como</p> |  | C |   |  |  |

barreiras. Além disso, os jogos e as brincadeiras possibilitam o uso de diferentes linguagens verbais e não verbais, o uso do corpo de formas diferentes e conscientes; a organização, ação e avaliação coletivas.

12.4. Vivenciar jogos e brincadeiras de cada tema.

Consiste em uma ação voluntária, desinteressada que provoca a evasão da vida real para uma esfera temporária de atividade com orientação e espaços próprios. Essa habilidade possibilita aos alunos a prática de Jogos Populares, Jogos Esportivos, Jogos de Raquete, Jogos de Salão e Capoeira.

12.5. Identificar os jogos e brincadeiras da comunidade local.

O professor poderá levantar os jogos e brincadeiras conhecidos pelos alunos que moram na comunidade em que a escola está localizada. Esse levantamento pode levar em consideração as experiências dos alunos, bem como uma pesquisa com familiares e vizinhos. Deve ficar claro para o aluno que existem jogos e brincadeiras que sofrem variações devido às características locais, diferenças culturais e diferentes influências externas, um exemplo disso é o jogo

- Origem e história dos jogos de raquete estudados.

- Origem e história dos jogos de tabuleiro estudados.

- Origem e história dos jogos cooperativos estudados.

A

A

A

C

A

C



tradicional chamado de bete, bente-altas e taco. Nesse exemplo, fica evidente as variações do mesmo jogo, que apresenta os objetivos de: defender sua base (uma lata, uma casa com três gravetas, uma garrafa pet), rebater a bola (com um taco) e trocar de base enquanto a outra equipe corre atrás da bola.

12.6. Identificar as implicações dos jogos eletrônicos e computadorizados na vida dos sujeitos.

Conscientizar o aluno do impacto causado pela prática excessiva de jogos eletrônicos e computadorizados na perspectiva de não trabalhar a movimentação do corpo. Sendo assim, deve compreender que não se pode substituir a atividade física pelos jogos eletrônicos, já que o sedentarismo é um fator de risco para desenvolvimento de diversas doenças, tais como: obesidade, hipertensão arterial, diabetes mellitus II, infarto do miocárdio, dentre outros.

É importante lembrar que, com o avanço tecnológico, é possível encontrar jogos eletrônicos que permitem a mobilidade dos jogadores, como: xbox, Nintendo Wi e Playstation.

12.7. Identificar valores éticos nos jogos e brincadeiras.

Nas brincadeiras com regras o aluno começa a exercer a ética, pois precisa reconhecer o outro e deve respeitar noções básicas de convivência para o bom andamento da atividade lúdica. A ética diz respeito a consensos possíveis e temporários entre diferentes agrupamentos sociais, que, embora

- Cultura corporal e cidadania.

- Implicações dos jogos eletrônicos e computadorizados na vida dos sujeitos.

- A ética nos jogos e brincadeiras.

I/A

C

A

A

A

A

possuam hábitos, costumes e moral diferentes além de divergir quanto à compreensão de mundo e às perspectivas de futuro, às vezes conseguem estabelecer normas de convivência social relativamente harmoniosa em algumas questões. Então, é no relacionamento com o outro ou a interação de grupos sociais diferentes que o aluno aprenderá, durante os jogos e as brincadeiras, o saber conviver com a diversidade, com outras culturas, outros hábitos, novos costumes e diferentes crenças.

- Atividades rítmicas e expressivas.

- Resistência e força.

13. (Re) construção de jogos e brincadeiras

13.1. (Re) construir jogos e brincadeiras.

Consiste em fazer uma releitura dos jogos e brincadeiras que foram vivenciados pelos alunos, desenvolvendo um processo de ressignificação das suas experiências. Ademais, essa construção textual, em interdisciplinaridade com Língua Portuguesa, oportuniza ao aluno demonstrar toda a sua criatividade, senso crítico e imaginação.

- Implicações dos jogos eletrônicos e computadorizados na vida dos sujeitos.

A

C

13.2. (Re) criar espaços para a vivência de jogos.

Utilizar de todos os espaços disponíveis na escola para a prática de jogos como: o pátio, a sala de aula, desenhos no chão, usar pessoas como peças de tabuleiro de damas, xadrez, cordas para improvisar um campo de peteca e/ou salto em altura, dentre outros.

- História da capoeira.

A

C

13.3. (Re) criar materiais para a vivência de jogos e brincadeiras.

Através da criatividade, da reciclagem, da invenção, os alunos serão orientados a produzir materiais e produtos alternativos para a prática de jogos e

A

C

|                          |  |  |  |     |   |  |  |
|--------------------------|--|--|--|-----|---|--|--|
|                          |  | brincadeiras.  | - Elementos básicos da capoeira.                         |     |   |  |  |
| 14. História da capoeira | 14.1. Conhecer a história da capoeira. | <p>Abordar a origem, desenvolvimento e desdobramentos nos dias atuais da capoeira. Após uma pesquisa prévia sobre a história da Capoeira, o professor pode criar um fórum de discussões em sala destacando os principais temas levantados por ele em sua pesquisa. Com base nas discussões geradas no fórum, realizar um diagnóstico para detectar o que os alunos já conhecem, ou então, desconhecem sobre esse tema. Esse é um passo importante para iniciar o trabalho, pois irá facilitar o levantamento dos temas, discussões e caminhos a serem tomados para a abordagem do conteúdo. À partir desse diagnóstico, professor e alunos poderão pesquisar sobre os principais temas levantados em aula sobre a história da Capoeira a fim de construir um conjunto de conhecimento sobre o conteúdo. Fontes como livros, internet, vídeos, DVD, revistas, e a própria comunidade da Capoeira deverão ser consultados nesta fase. Essa pesquisa poderá ser feita em grupos ou até mesmo em sala de aula. Assuntos como a origem e surgimento da Capoeira, seus significados etimológicos, a Capoeira no século XIX (RJ, PE, BA) e sua proibição,</p> | <p>- Diferença entre: capoeira de angola e regional.</p> | I/A | C |  |  |

sua legalização no século XX, seus principais Mestres, dando destaque para Mestre Pastinha e Mestre Bimba e a Capoeira no século XXI (Capoeira como esporte, arte e cultura, sua disseminação para os países estrangeiros, dentre outras) serão a base para esta compreensão inicial. Após a fase de construção do conhecimento em sala de aula propõe-se a construção de painéis com o objetivo de socialização do conhecimento produzido.

14.2. Diferenciar a capoeira de angola da capoeira regional.

O professor poderá trabalhar com o aluno os dois estilos de Capoeira: Angola e Regional. O jogo de Angola caracteriza-se por uma grande utilização das mãos com o apoio no chão, movimentos lentos e baixos. No entanto, Regional procura dar ênfase esportiva com sequência de movimentos, com o batuque dos instrumentos musicais e aos seus foram incorporados movimentos de outras artes maciais.

Fontes como livros, internet, vídeos, DVD, revistas, e a comunidade da Capoeira deverão ser consultadas para auxiliar na construção do conhecimento sobre o tema. Discutir sobre os diferentes caminhos e linguagens do conhecimento, como também, refletir sobre os motivos que levam a existência dessas diferentes

I

A

A

C

|  |  |  |  |          |          |          |          |  |
|--|--|--|--|----------|----------|----------|----------|--|
|  |  |  | <p>formas de propagação do saber. Tendo como base o conjunto de conhecimentos produzidos em sala de aula sobre a história desse legado da cultura popular criar músicas de Capoeira que falem sobre esse tema.</p> |          |          |          |          |  |
| <p>15.<br/>Elementos básicos da capoeira</p> | <p>15.1. Identificar os elementos básicos da capoeira.</p> | <p>Apresentar aos alunos os diferentes instrumentos que compõem a orquestra da Capoeira, mostrar como tocá-los e destacar a função de cada um na roda. Possibilitar que os alunos aprendam a tocá-los. Destacar o papel principal desempenhado pelo Berimbau no comando da roda e do jogo da Capoeira. Contar a história desse instrumento e levar ao conhecimento dos alunos as diferentes possibilidades de toques que podem ser executados pelo Berimbau, explicando como cada um desses toques influencia no andamento dos outros instrumentos, das palmas, dos cantos, da roda e do jogo propriamente dito. Pode-se utilizar um CD de Capoeira para facilitar o trabalho de conhecimento dos diferentes toques do Berimbau. Mostrar o processo de “armação” do berimbau, destacando a função e a origem de cada uma de suas partes. Desvendar o caminho de fabricação desse instrumento. Pode-se utilizar para isso tanto os materiais tradicionais para a construção do Berimbau, como também, materiais alternativos como: bambu, cano de PVC, latas, etc. Para o</p> |  | <p>I</p> | <p>A</p> | <p>A</p> | <p>C</p> |  |

desenvolvimento desse tema o trabalho interdisciplinar realizado em conjunto com os professores de outras disciplinas como a história, geografia, música e artes, como também, o auxílio de profissionais da Capoeira podem enriquecer e facilitar o desenvolvimento e criação do conhecimento nessa área de estudo.

15..2. Vivenciar os elementos básicos da capoeira.

Desenvolver no aluno a capacidade de reconhecer os movimentos básicos da Capoeira: ginga, esquivas, rolês, golpes, floreios, aú, pé de berimbau, roda de capoeira e compra de jogo. O professor poderá propor aos alunos o seguinte desafio: como chegar na extremidade da sala ou da quadra (parede) sem ficar em pé? (plano baixo). Ligar o som a música escolhida. Parar a música assim que realizarem o que foi pedido. Fazer os comentários sobre como eles resolveram o desafio. Houve muitas imitações? Surgiram movimentos interessantes? - Como voltar para a roda inicial? Mudar a forma de deslocar. Ainda no plano baixo.  
 - Na roda – Qual forma de deslocar mais interessante? Criativa? Difícil? Qual melhor se enquadrou na música?  
 - Em pé em uma das extremidades da sala. Como chegar até o outro lado? Não vale o andar comum. Observar como realizam. Pedir para que alguns repitam o que fizeram. Analisar posturas, pedir que indiquem o que aquele andar está lembrando. Sugerir pequenas

I

A

A

C

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
|  |  |  | <p>modificações e observar como elas repercutem na expressão.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>-Mudar a música. Escolher uma música que provoque a criatividade dos alunos. De qualquer ponto da sala deslocar em 10 tempos (ou 10 passos) mudando a trajetória e a forma de se movimentar.</li><li>-Manter a música e pedir que em grupo de 4 – repitam o exercício anterior. Incentive o trabalho misto. Agora o grupo irá em 24 tempos (ou passos) transmitir uma ideia utilizando somente o andar.</li><li>-Analisar cada um dos trabalhos realizados. Levantar algumas questões: o espaço foi bem utilizado dentro do objetivo traçado? Haveria outras formas? O tempo da música foi respeitado?</li></ul> |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|

**EIXO TEMÁTICO III – GINÁSTICA**

**TEMAS:** Ginástica Artística/Olímpica, Ginástica Rítmica, Ginástica de Academia, Ginástica Circense e Ginástica Geral.  
**SUBTEMAS: GINÁSTICA ARTÍSTICA / OLÍMPICA:** solo; salto sobre o cavalo; barra fixa; argolas; paralelas assimétricas.  
**GINÁSTICA RÍTMICA:** corda; arco; bola; maçãs; fita.  
**GINÁSTICA DE ACADEMIA:** alongamentos; ginástica aeróbica; ginástica localizada; step; core board; pular corda; pilates.  
**GINÁSTICA CIRCENSE:** malabares; tecido; trapézio; acrobacias; trampolim.  
**GINÁSTICA GERAL:** jogos gímnicos; movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte).

**CICLOS**

**INTERMEDIÁRIO**

**CONSOLIDADO**

**TÓPICO**

**HABILIDADE**

**ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA**

**CONTEÚDO**

6°

7°

8°

9°

16. História da Ginástica

16.1. Conhecer a história das práticas corporais denominadas ginástica.

A cada prática corporal de ginástica a ser trabalhada, abordar sua origem, desenvolvimento e desdobramentos nos dias atuais. Para tanto, o professor poderá utilizar-se de filmes, documentários, textos, livros, entrevistas, etc.

- História das modalidades de ginástica.

I

A / C

17. Características da Ginástica

17.1. Conhecer características de cada modalidade de ginástica.

Apresentar aos alunos as formações plásticas, posturas, movimentos e gestos que especificam cada prática corporal denominada ginástica a ser trabalhada. Dessa forma, o professor poderá apresentar aos discentes vídeos ou sequencias de imagens que demonstrem as principais características das diversas modalidades de ginástica.

-Elementos técnicos básicos das modalidades de ginástica.

I

A

A

C

17.2. Vivenciar elementos ginásticos de cada modalidade.

Proporcionar a execução das diversas formações plásticas, posturas, movimentos e gestos de cada prática corporal de ginástica a ser trabalhada, dentre elas a ginástica acrobática, a ginástica artística, a ginástica olímpica, a ginástica rítmica, a ginástica de

I

A

A

C

E  
I  
X  
O

G  
I  
N  
Á  
S  
T  
I  
C  
A



|  |   |  |   |   |   |   |   |
|--|---|--|---|---|---|---|---|
|  |   | academia, a ginástica natural, etc.  | -Regras das modalidades de ginástica.<br>-Conceito de Saúde e qualidade de vida.                |   |   |   |   |
| 18. A<br>Ginástica<br>como<br>promotora<br>de saúde,<br>lazer e<br>qualidade<br>de vida. | 18.1. Compreender os benefícios das práticas corporais denominadas ginástica, na promoção da saúde e qualidade de vida. | Conceituar saúde e qualidade de vida. Promover a reflexão e a compreensão sobre os benefícios à saúde e à qualidade de vida advindos da prática regular das diversas modalidades de ginástica. Para isso o professor poderá promover pesquisas com os alunos, levando-os a organizar conceitos que possam subsidiar a vivência de alguma atividade de ginástica e analisar as alterações fisiológicas ocorridas durante esta, relacionando-as com os conceitos estudados anteriormente.  | -Benefícios da prática das modalidades de ginástica para promoção da saúde e qualidade de vida. | I | A | A | C |
|  | 18.2. Conhecer os riscos da atividade física mal orientada na adolescência.   | Apresentar os fatores de risco associados à prática mal orientada das diversas modalidades de ginástica e associá-los aos processos de desenvolvimento humano, ocorridos na adolescência. Tematizar as possibilidades e limites da prática da ginástica de academia, nas fases da adolescência, além da sedução e dos perigos quanto ao uso de substâncias anabolizantes. Para o desenvolvimento desta habilidade o professor poderá explorar recursos como trabalhos de campo em academias de ginásticas ou museus de anatomia humana, palestras de especialistas e pesquisas em gêneros jornalísticos. | -Conceito de lazer.<br><br>-A ginástica como prática de lazer.                                  |   | I | A | C |

|   |  |  |  |   |       |   |
|---|--|--|--|---|-------|---|
|   |  |  |  |   |       |   |
| <p>18.3. Compreender a ginástica como possibilidade para vivência no lazer.</p> | <p>Conceituar lazer. Identificar espaços públicos e privados, usualmente utilizados para a prática das diversas modalidades de ginástica como forma de lazer. Refletir sobre outros tempos e espaços possíveis para a vivência das diversas modalidades de ginástica como forma de lazer. Para isso o professor poderá explorar as vivências cotidianas de lazer dos alunos, de suas famílias e associá-las com as modalidades de ginástica já estudadas. Poderá também promover a exploração dos espaços de lazer existentes no entorno da escola e na comunidade e organizar vivências das modalidades possíveis de acordo com os espaços disponíveis.</p> | <p>- Atividade física, crescimento e postura.</p> <p>- Fisiologia do exercício, dor e fadiga muscular.</p> |  | I | A / C |   |
| <p>18.4. Relacionar exercício físico, crescimento e postura.</p>                | <p>Oferecer conceitos básicos relacionados à fisiologia humana do exercício, às teorias de desenvolvimento humano e a cinesiologia. Estabelecer relações entre exercício físico, crescimento e postura a partir destes conceitos. Para o desenvolvimento desta habilidade o professor poderá convidar palestrantes da área de saúde para abordar a temática, organizar sessões de vídeos, explorando filmes e documentários que tratem do tema e também propor dinâmica onde os alunos façam as medidas de alguns parâmetros físicos</p>   | <p>- Alimentação, nutrição humana, gasto calórico e atividade física.</p>                                  |  |   | I / A | C |

|                                    |  |  |   |   |   |       |   |
|------------------------------------|--|--|---|---|---|-------|---|
|                                    |  | seus e dos colegas e façam o acompanhamento e comparação destes dados ao longo do ano.   | <p>-Sedentarismo, atividade física e obesidade.</p> <p>-Riscos e benefícios da prática das atividades físicas na adolescência.</p> <p>-Esteroides e Anabolizantes</p> |   |   |       |   |
|                                    | 18.5. Compreender as causas da dor e da fadiga muscular no organismo durante e depois da prática da ginástica. | Baseado nos conhecimentos da fisiologia do exercício, conceituar fadiga muscular e dor, suas origens e seus desdobramentos durante a prática das diversas modalidades de ginástica. Para o desenvolvimento desta habilidade o professor poderá promover práticas corporais de ginástica com diversos níveis de intensidade e analisar com os alunos as alterações fisiológicas desencadeadas por cada um, associando-as aos conhecimentos da fisiologia do exercício que tratam dos desdobramentos bioquímicos ocasionados pela prática das atividades.  |   |   |   | I / A | C |
| 19. Alimentação e atividade física | 19.1. Compreender a relação entre a alimentação e a prática de atividade física.                               | Baseado nos conhecimentos da nutrição e da fisiologia do exercício, conhecer as demandas energéticas presentes nas diversas etapas da prática da atividade física a fim de compreender qual a fonte energética mais adequada a cada tipo de atividade física. Para isso o professor poderá convidar palestrantes da área de saúde e nutrição para abordar o tema, assim como propor um trabalho interdisciplinar com o conteúdo de ciência para exploração das características de cada tipo de alimento e de sua absorção pelo organismo. Associar estes conhecimentos às demandas energéticas advindas da prática das diversas modalidades de | <p>- Características da prática de atividades físicas no meio aquático.</p>   | I | A | A     | C |

ginástica, relacionando duração, intensidade e demanda energética.

19.2. Compreender a importância da atividade física na prevenção e no tratamento da obesidade.

Conceituar obesidade e estudar as relações existentes entre atividade física e gasto calórico. Explorar as relações sobre estilo de vida, sedentário e obesidade. Abordar as reações metabólicas ocorridas na prática da atividade física e suas contribuições para a prevenção e tratamento da obesidade. Para o desenvolvimento desta habilidade o professor poderá propor aos alunos a construção de um portfólio, registrando os hábitos diários de alimentação e as atividades físicas praticadas no cotidiano. Explorar neste registro informações sobre quantidade de calorias de cada alimento, gasto calórico das atividades realizadas, balanço calórico, etc. Também podem ser abordados os temas relacionados aos distúrbios alimentares, como anorexia, bulimia, etc.

- Modalidades de ginástica no meio aquático.

-Pressupostos filosóficos das praticas orientais.

-Movimentos básicos das práticas orientais.

- Benefícios das práticas orientais para a saúde.

I

A

A

C

II – Ginásticas no meio líquido.  
III - Práticas corporais de outras culturas

- Vivenciar práticas corporais denominadas ginástica no meio líquido.
- Identificar as diferenças da prática das diversas modalidades de ginástica no meio terrestre e no meio aquático.
- Identificar práticas corporais de outras culturas.
- Vivenciar práticas corporais da cultura oriental: tai chi chuan, ioga, dentre outras.

II-Proporcionar a execução das diversas formações plásticas, posturas, movimentos e gestos das diferentes modalidades de ginástica no meio aquático, bem como identificar as diferenças da execução desses movimentos também no meio terrestre. Par isso o professor poderá propor aos alunos vivências de uma mesma atividade ginástica no meio aquático e terrestre, explorar e registrar com os alunos as principais diferenças identificadas. Poderá trabalhar de forma interdisciplinar com o conteúdo de ciências e pesquisar conceitos de empuxo, densidade, etc.

III- Pesquisar e oportunizar a vivência dos principais movimentos das práticas corporais de ginástica de outras culturas, especialmente as da cultura oriental. Para o desenvolvimento desta habilidade o professor poderá propor pesquisas sobre as culturas orientais e explorar os fundamentos filosóficos que embasam a vivência de práticas corporais, como tai chi chuan, ioga e outras. Poderá promover também a vivência dos principais movimentos destas práticas.

**EIXO TEMÁTICO I V- DANÇA E MOVIMENTOS EXPRESSIVOS**

**TEMAS:** Dança Folclórica, Dança de Salão, Dança de Rua, Danças Criativas e Danças Circulares.  
**SUBTEMAS: DANÇAS FOLCLÓRICAS:** fandango; quadrilha; dança de fitas; dança de são Gonçalo; frevo; samba de roda; batuque; baião; cateretê; dança do café; cuá fubá; ciranda; carimbo e outras.  
**DANÇAS DE SALÃO:** valsa; merengue; forro; vanerão; samba; soltinho; xote; bolero; salsa; swing; tango e outras.  
**DANÇAS DE RUA:** break; funk; house; locking, popping; raga e outras.  
**DANÇAS CRIATIVAS:** elementos de movimento ( tempo, espaço, peso e fluência); qualidades de movimento; improvisação; atividades de expressão corporal e outras.  
**DANÇAS CIRCULARES:** contemporâneas; folclóricas; sagradas e outras.

**CICLOS**

**INTERMEDIÁRIO**

**CONSOLIDADO**

**TÓPICO**

**HABILIDADE**

**ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA**

**CONTEÚDO**

**6°**

**7°**

**8°**

**9°**

20.1. Identificar os elementos constitutivos da dança.

Todo esse eixo deverá ser trabalhado de forma interdisciplinar com o componente Arte. Para o desenvolvimento dessa habilidade, é necessário que o professor faça com que o aluno conheça e perceba a existência dos elementos, forma, espaço e tempo em uma composição coreográfica ou em um exercício de palco, no caso da pantomima ou da dramatização. Conhecendo essas características o professor possibilita ao aluno fazer novos arranjos, explorar o espaço e buscar novas formas de linguagem. Esses são alguns elementos básicos presentes, não só em todas as modalidades de dança, como também nas demais formas de se movimentar.

20. Elementos constitutivos da dança: formas, espaço, tempo

- Manifestações e representações da cultura rítmica regional do Brasil e de outros países nas:
- Danças Folclóricas
- Danças de Salão
- Danças de Rua
- Danças Criativas
- Danças Circulares

I/A

C

**IV**

**EIXO DANÇA E MOVIMENTOS**

|   |  |   |  |  |     |   |   |   |
|---|--|---|--|--|-----|---|---|---|
| E<br>X<br>P<br>R<br>E<br>S<br>S<br>I<br>V<br>O<br>S   |  |   |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Origem e história das Danças.</li> <li>- Estereótipos na dança.</li> <li>- A influência da mídia na dança.</li> </ul> |     |   |   |   |
|   |  |   |  |  |     |   |   |   |
| I<br>V<br><br>E<br>I<br>X<br>O<br><br>D<br>A<br>N<br>Ç<br>A<br><br>E<br><br>M<br>O<br>V<br>I<br>M<br>E<br>N<br>T<br>O | 20.2. Vivenciar os elementos constitutivos da dança. | Uma sugestão para o professor é trabalhar com pequenos trechos de uma música (aproximadamente 15 a 30 segundos). Para isso, peça aos alunos sugestões e faça uma seleção daquelas músicas que melhor irão atender aos seus objetivos. A melhor música para esse trabalho nem sempre é aquela que está tocando nos rádios. Você irá encontrá-la nos seus guardados ou com aqueles familiares e amigos que gostam de música. Procure variar os estilos musicais e ousar nessa proposta. Após ouvir a música, os alunos registram no papel um possível deslocamento do corpo, estabelecendo o ponto de partida e o de chegada. Para o desenvolvimento dessa habilidade é necessário que os alunos tenham um conhecimento prévio sobre a importância do movimento na dança. Os movimentos utilizados em uma dança folclórica, por exemplo, são totalmente diferentes dos utilizados no Hip hop, apesar de existirem movimentos semelhantes entre eles. É necessário que o aluno saiba distinguir as possibilidades de movimentação específicas dos diversos ritmos. |  |  | I/A | A | A | A |
|   | 21.1. Vivenciar o movimento em diferentes ritmos.    | Nesta habilidade é importante a vivência anterior de atividades que contenham elementos anteriores a sequência pedagógica de atividades rítmicas e de dança, como   |  |  | A   | A |   |   |

|  |   |  |   |   |  |   |   |   |   |
|--|---|--|---|---|--|---|---|---|---|
| S<br>E<br>X<br>P<br>R<br>E<br>S<br>S<br>I<br>V<br>O<br>S | 21. O corpo na dança e nos movimentos expressivos |  | atividades de expressão corporal, cadência, ritmos musicais e movimento corporal.<br>O professor pode preparar previamente um CD com diferentes tipos de ritmos (samba, rock, bolero, sertanejo, funk, axé, dance, valsa, etc.) e, à medida que forem revelados, os alunos deverão mostrar como se dança cada ritmo a partir dos movimentos conhecidos por cada um.<br>O professor deve fazer algumas reflexões como: Quais ritmos possuem os movimentos mais complexos? E quais possuem os mais simples? O que ajudou e/ou dificultou na criação e execução de novos movimentos para os ritmos? Quais os comentários e conclusões acerca das atividades? | - Ritmo e Movimento.<br><br>- Elementos técnicos característicos das modalidades de dança.<br><br>- Música e Musicalidade.<br>- Consciência Corporal. |  |   |   |   |   |
|  |   | 21.2. Articular o gesto com sons e ritmos produzidos pelo próprio corpo, por diferentes objetos e instrumentos musicais. | O aluno deve unir as possibilidades gestuais aos sons e ritmos diferenciados, incorporando instrumentos alternativos, objetos e as experiências adquiridas pelo mesmo. Para o trabalho com tal habilidade uma alternativa pode ser a criação de uma movimentação corporal aliada à produção de sons associados a uma ideia ou a um tema central. Sons produzidos por materiais alternativos e pelo próprio corpo podem fazer a percussão de uma dança, de uma pantomima ou de uma dramatização. Outra proposta interessante é uma pesquisa dos possíveis materiais que podem ser utilizados para esse tipo de atividade.                                  |   |  | A | A |   |   |
|  |   | 21.3. Expressar sentimentos e ideias   | Um exemplo de atividade que o professor poderá trabalhar é a apresentação de uma  |   |  | A | A | A | A |



|  |  |   |                       |   |   |   |   |   |
|--|--|---|-----------------------|---|---|---|---|---|
| E<br>X<br>P<br>R<br>E<br>S<br>S<br>I<br>V<br>O<br>S  | utilizando as múltiplas linguagens do corpo.   | coreografia dramatizada, na qual além dos movimentos próprios da dança específica, os alunos também poderão trabalhar com o jogo dramático utilizado na arte, sendo essa uma proposta de atividade interdisciplinar. O aluno deve ter um conhecimento prévio das diversas formas de dançar e certo grau de maturidade para que possa explorar, em sua totalidade, as diversas linguagens do corpo.  | - Expressão Corporal. |   |   |   |   |   |
|  | 21.4. Conhecer as possibilidades do corpo na dança: impulsionar, dobrar, flexionar, contrair, elevar, alongar, relaxar, dentre outras. | O professor deve trabalhar atividades que possibilitem aos alunos realizar ações como dobrar-se, esticar-se, saltar e girar. Ao combinarmos esses movimentos com uma dinâmica diferente, os alunos podem criar diversas formas de movimentar o corpo, já que este é o elemento que permite diferenciar os tipos de danças.  |                       | - Estruturação espaço-temporal da dança.          | A | A |   |   |
|  | 21.5. Reconhecer as possibilidades corporais de pessoas com deficiência na dança e nos movimentos expressivos.                         | A dança é uma possibilidade de expressão que deve ser considerada uma aliada no desenvolvimento de um amplo repertório das potencialidades humanas devido aos seus métodos criativos e expressivos, principalmente para os portadores de necessidades especiais. O professor deve criar o máximo de oportunidades lúdicas e desafiadoras para facilitar o desenvolvimento motor do aluno portador de deficiência. Este deve ter alguns cuidados como, por exemplo, analisar o grau e o tipo de deficiência de cada aluno sendo relevante uma orientação médica. Esses cuidados são cruciais para um trabalho consciente, pois a movimentação de alguns alunos é restrita, sendo que a postura incorreta e os esforços inadequados podem promover sérios riscos e até mesmo agravar a deficiência do aluno. Nessa habilidade, o foco principal deve ser a capacidade e não a limitação propriamente dita. O professor pode |                       | - A dança e as pessoas portadoras de necessidades | I | A | A | A |
| E<br>I<br>X<br>O<br>D<br>A<br>N<br>Ç<br>A<br>E<br>M<br>O<br>V<br>I<br>M<br>E<br>N<br>T<br>O<br>S |  |   |                       |   |   |   |   |   |

|   |                            |   |   |                              |   |   |   |   |
|---|----------------------------|---|---|------------------------------|---|---|---|---|
| E<br>X<br>P<br>R<br>E<br>S<br>S<br>I<br>V<br>O<br>S                             |                            |   | trabalhar com técnicas de contato e improvisação, exercícios de relaxamento, alongamento e fortalecimento, sequências coreográficas e atividades de apreciação.   | especiais.                   |   |   |   |   |
|   | 22. Criação e improvisação | 22.1. Vivenciar processos de criação e improvisação.                        | A criação e a improvisação exigem a participação efetiva de todos os envolvidos. Nesse sentido, ocorre a descoberta de inúmeras outras formas de utilizar o corpo, além daquelas exigidas na vida diária. O professor poderá trabalhar com os alunos diversas cenas típicas do cotidiano, como lavadeiras trabalhando, pescadores armando a rede, dentre outros. Pode-se também deixar que o discente escolha um tema para apresentar a sua criação e improvisação.   |                              | - Improvisação.<br>- Processo criativo. | A | A |   |
| IV  |                            | 22.2. Compor pequenas coreografias a partir de temas, materiais ou músicas. | Ao professor é necessário ter bom censo na seleção das músicas, dos ritmos e sons, para não deixar que influências da mídia sejam a tônica de suas aulas e que esse tipo de atividade promova a participação efetiva de todos. O professor poderá solicitar aos alunos que elaborem pequenas coreografias utilizando materiais do cotidiano alternativos ou mesmo confeccionados por eles, complementado com recursos musicais, bem como sonoros (produzidos pelo próprio corpo). É importante que o aluno crie e improvise movimentos partindo de um tema, uma música. | - Combinações de movimentos. | A                                       | A | A | C |
| E<br>I<br>X<br>O<br><br>D<br>A<br>N<br>Ç<br>A<br><br>E<br>M<br>O<br>V<br>I<br>M |                            |   |   |                              |   |   |   |   |

|  |   |  |  |  |   |   |   |   |
|--|---|--|--|--|---|---|---|---|
| <b>E</b><br><b>N</b><br><b>T</b><br><b>O</b><br><b>S</b><br><br><b>E</b><br><b>X</b><br><b>P</b><br><b>R</b><br><b>E</b><br><b>S</b><br><b>S</b><br><b>I</b><br><b>V</b><br><b>O</b><br><b>S</b><br><br><b>I</b><br><b>V</b><br><br><b>E</b><br><b>I</b><br><b>X</b><br><b>O</b><br><br><b>D</b><br><b>A</b><br><b>N</b><br><b>Ç</b><br><b>A</b><br><br><b>E</b><br><br><b>M</b><br><b>O</b><br><b>V</b><br><b>I</b><br><b>M</b><br><b>E</b> | 23. A diversidade cultural nas danças brasileiras | 23.1. Reconhecer a pluralidade das manifestações culturais na dança em nosso país. | O professor poderá despertar nos alunos a curiosidade a reconhecer em qual região do país é característica algumas dessas manifestações, através de pesquisas e trabalhos que tenham a culminância com a apresentação de uma das danças típica pesquisadas. Assim sendo o professor poderá explorar nos alunos a capacidade de identificar a diversidade e a riqueza das manifestações da dança em todo o território nacional, exemplos como: carnaval, frevo, capoeira, festa junina, maracatu, xaxado, funk, forró, bumba meu boi, congado, dentre outras.   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção Coreográfica.</li> <li>- As questões de gênero na dança.</li> <li>- Dança e construção de valores.</li> <li>- A ética na dança.</li> </ul> | A | A | A | A |
|  |   | 23..2. Vivenciar diferentes manifestações culturais da dança.                      | O professor poderá possibilitar com que os alunos experimentem os diversos tipos de danças ligadas aos aspectos culturais existentes e que referem-se à habilidade anterior.<br>Ex.: Na biblioteca do site do GDP, anexamos o texto da Profa. Vânia F. Noronha Alves (publicado no Módulo 6 do Projeto Veredas), sobre as concepções de corpo e sua construção histórica. Releia-o. Você encontrará neste texto uma indicação bibliográfica interessante para aprofundamentos nas leituras sobre o tema. Para maiores informações, está disponível: ( <a href="http://crv.educacao.mg.gov.br">http://crv.educacao.mg.gov.br</a> ). |  | A | A | C |   |

24. Dança e mídia

|  |   |   |  |   |   |   |
|--|---|---|--|---|---|---|
| <p>24.1. Identificar estereótipos na dança.</p>                      | <p>Para o professor, uma proposta interessante para o desenvolvimento dessa habilidade é convidar os alunos a trazerem para a aula as manifestações expressivas e as danças mais comuns em seu cotidiano, seja no dia-a-dia de sua vida, seja nas festas ou nos programas a que assistem. Entretanto, trazer essas manifestações para a aula de Educação Física não pode significar mero divertimento com uma prática corporal. A reflexão sobre as danças trazidas para a escola deve provocar o questionamento seja de sua forma (movimentos corporais, etc.), seja de seu conteúdo (ideias, preconceitos, etc.). Nessa habilidade, o aluno deve saber que determinados movimentos estão relacionados a estilos diferenciados de dança, as quais já possuem uma padronização de movimentos característicos. É importante que o aluno entenda que determinados padrões de movimentos consistem em saltos, passos repetitivos, movimentos circulares, giros, movimento em diferentes planos, sendo estes, sozinhos, acompanhados ou em grupo.</p> | <p>- Festivais de Dança.</p> <p>- Montagem coreográfica nos musicais.</p> |  | I | A | C |
| <p>24.2. Identificar a influência da mídia nas formas de dançar.</p> | <p>A partir dessa habilidade, o professor poderá trabalhar fazendo com que o aluno deve perceber a influência que os meios de comunicação (mídia) nos impõe atualmente. Essa influência surge de diversas formas, influenciando principalmente na maneira de dançar. É muito comum encontrarmos danças que são lançadas por telenovelas, por dingools de propaganda publicitárias nos apresentando realidades completamente diferentes da brasileira. Vale lembrar que, descontextualizadas, buscaram influência e</p>  |   |  | I | A | C |

|  |   |   |  |   |   |   |   |
|--|---|---|--|---|---|---|---|
|  |   | <p>espaço se utilizando da banalização da sexualidade, como se pode ver nas músicas e danças de axé/funk, surgidas originalmente como protesto, mas que na realidade vêm expondo muito os nossos alunos. Os interesses comerciais da mídia devem ficar claros para os alunos.</p>   |  |   |   |   |   |
| 25. Dança como meio de desenvolvimento de valores e atitudes | 25.1. Compreender a dança como meio de desenvolvimento de valores e atitudes (afetividade, confiança, criatividade, sensibilidade, respeito às diferenças, inclusão). | <p>Brincar com a expressão corporal, dançar sem se preocupar com formas padronizadas de se movimentar ao som da música, rir de suas próprias limitações, ter prazer em apenas tentar dançar. Esses são exemplos de como se colocar desafios lúdicos no contato com a dança e os movimentos expressivos, no qual o professor poderá trabalhar. Mais do que se preocupar em dançar bem, cabe aqui exercitar o dançar como uma forma de lazer, de interação com as pessoas, de experimentação de sensações corporais que geralmente recusamos, de nos expor ao olhar do outro não como motivo de vergonha, mas de expressão do que somos. A dança desenvolve uma série de habilidades físicas e psicológicas. Além disso, ao dançar o aluno percebe que é necessário respeitar seu próprio corpo, compreendendo a importância da dança, respeitando as diferenças e usando de toda a sua criatividade e improvisação para promover a inclusão.</p> |  | A | A | A | A |

|  |                                       |   |  |  |          |          |  |  |
|--|---------------------------------------|---|--|--|----------|----------|--|--|
|  | <p>26. Dança e relações de gênero</p> | <p>26.1. Identificar a dança como possibilidade de superação de preconceitos.</p> | <p>A dança envolve vários aspectos como: integração, ritmo, coordenação e motivação. O aluno precisa perceber que a dança apresenta-se como uma manifestação artística e cultural, que possui particularidades as quais favorecem a superação de preconceitos (“só dança quem é mulherzinha”, “essa dança é para meninas”, “esse movimento é de menina”). Na verdade, esses preconceitos são um reflexo de uma cultura machista, que impõe certos padrões de movimento para determinado grupo social. Exemplos que o professor poderá trabalhar: se tivermos em nossa turma uma aluna ou um aluno que dance jazz ou balé clássico, por exemplo, podemos convidá-los a se apresentar para a turma. As apresentações não devem, entretanto, servir apenas como momento de exibição, mas como ponto de partida para problematizar a questão de gênero na dança. Após as apresentações, toda a turma pode ser convidada a realizar uma “aula” experimental com o(a) aluno(a) que tiver feito a demonstração, para que a reflexão sobre os movimentos daquela dança possa também ser vivenciada. Deve ficar claro para os alunos que uma atitude positiva da turma implica em experimentar os movimentos propostos, sem restrições. Além das práticas sugeridas acima, podemos pensar em convidar homens que fazem parte de grupos profissionais ou</p> |  | <p>A</p> | <p>C</p> |  |  |
|--|---------------------------------------|---|--|--|----------|----------|--|--|

|   |  |  |  |   |   |  |
|---|--|--|--|---|---|--|
|   |  | amadores de dança, ou que dançam em eventos festivos ou religiosos da cidade para que façam relatos de seu envolvimento com a dança e para que respondam questões relativas aos possíveis preconceitos que tenham sofrido nesse percurso.  |  |   |   |  |
|   | 26.2. Compreender as relações sociais entre homens e mulheres na dança.  | O professor poderá proporcionar ao aluno a possibilidades de perceber as relações entre homens e mulheres e como o papel destes têm se modificado ao longo do tempo. Para começar com essa discussão é preciso analisar a história e, para tanto, filmes, imagens e textos serão úteis para esse estudo. Exemplo: O professor deve reservar a sala de vídeo. Locar a fita Billy Eliot. É um filme fácil de ser encontrado. Informar-se sobre a direção do filme, atores principais, onde ocorre, quando. Pesquisar comentários sobre o filme na internet para ampliar as informações para os alunos. |  | A | C |  |
| VI<br>Características de cada modalidade de dança.<br>V - A dança nos eventos escolares: festivais. | <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar as características das danças e dos movimentos expressivos.</li> <li>Vivenciar a dança em eventos escolares.</li> </ul> | Conhecer e executar na prática cada característica de uma determinada dança. Exemplificando: como podemos tematizar o <i>hip hop</i> em nossas aulas? Como expressão de determinado grupo, o que essa dança quer dizer? Sofre influência da cultura nova-iorquina, dos guetos dos negros; é uma forma de comunicação que, talvez, deva fazer parte das nossas aulas. O forró, também é outro tema interessante a ser discutido com os alunos. É uma prática que, paulatinamente, vem perdendo suas origens e ganhando o  |  |   |   |  |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
|  |  | <p>"mercado das academias" e o comércio de acessórios próprios (sandálias de couros, CDs de forró, aparecimento de novas bandas e outros).</p> <p>Construir coreografias, num trabalho interdisciplinar com Arte, explorando o corpo, espaço e tempo, de acordo com os temas abordados durante o ano letivo.</p> <p>Exemplo: O professor poderá trabalhar, com o professor de Arte, envolvendo os alunos na organização de seqüências coreográficas de acordo com a seleção de músicas definidas com o tema proposto ou data comemorativa. Com a participação dos alunos, respeitando-se suas limitações, no dia destinado para o evento escolar, dentro das programações do ano letivo, o espetáculo deverá ser apresentado para toda a comunidade.</p> |  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|